

POLÍTICAS PÚBLICAS NA REGIÃO CENTRO

Até 30 de Junho de 2010, no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), foram aprovadas na Região Centro 8.297 candidaturas representando um investimento total de 8.343 milhões de euros e 3.241 milhões de euros de fundos comunitários. Estas candidaturas aprovadas na região correspondiam a 29,3% do número de projectos aprovados no país e 26,5% do total nacional de fundos comunitários atribuídos.

No Programa Operacional Regional – Mais Centro, em 30 de Junho de 2010, tinha sido aprovado um valor total de FEDER de 1.013 milhões de euros, mais 133 milhões de euros do que no final de Março de 2010. Também neste segundo trimestre se observou um importante aumento da despesa validada de FEDER, no âmbito do Mais Centro, a que correspondeu uma taxa de execução de 8,3%.

No período 2007-2013, são principalmente os instrumentos financeiros, Fundos Estruturais (FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e FSE – Fundo Social Europeu) e Fundo de Coesão, que asseguram a concretização dos objectivos da Convergência e da Competitividade Regional e do Emprego, em termos da Política de Coesão.

Portugal apresenta uma grande disparidade regional, em termos de desenvolvimento económico e social. Tomando como referência o PIB *per capita* em relação à média da União Europeia, as regiões portuguesas NUTS II encontram-se distribuídas, em termos de elegibilidade, em regiões de convergência quando esse valor é inferior a 75% da média da União Europeia (Norte, Centro, Alentejo e Açores); região *phasing-out* (Algarve); região *phasing-in* (Madeira) e região da competitividade e do emprego (Lisboa).

O Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) contempla três grandes Agendas Temáticas: Agenda para o Potencial Humano, Agenda para os Factores de Competitividade e Agenda para a Valorização do Território. A concretização das Agendas é assegurada pelos Programas Operacionais Temáticos: Potencial Humano (PO PH), Factores de Competitividade (PO FC) e Valorização do Território (PO VT); pelos Programas Operacionais Regionais do Continente e das Regiões Autónomas: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira; pelos Programas Operacionais de Cooperação Territorial Transfronteiriça (Portugal-Espanha e Bacia do Mediterrâneo), Transnacional (Espaço Atlântico, Sudoeste Europeu, Mediterrâneo e Madeira-Açores-Canárias), Inter-regional e de Redes de Cooperação Inter-regional e ainda pelos Programas Operacionais de Assistência Técnica.

O Mais Centro (Programa Operacional Regional do Centro) encontra-se estruturado nos seguintes eixos:

- Eixo 1: Competitividade, inovação e conhecimento;
- Eixo 2: Desenvolvimento das cidades e dos sistemas urbanos;
- Eixo 3: Consolidação e qualificação dos espaços sub-regionais;
- Eixo 4: Protecção e valorização ambiental;
- Eixo 5: Governança e capacitação institucional;
- Eixo 6: Assistência técnica.

Até ao final de Junho de 2010, no âmbito do QREN, foram apresentadas, por promotores da Região Centro, 17.505 candidaturas, das quais 8.297 foram aprovadas. O número de candidaturas aprovadas na região representava 29,3% do total de projectos aprovados no país e envolvia um valor de fundos comunitários que ascendia a 3.241 milhões de euros, ou seja, 26,5% do total de fundos aprovados no QREN em Portugal (Quadro 13). No trimestre em análise voltou a observar-se um importante crescimento dos projectos aprovados, o que se reflectiu num aumento, face a final de Março de 2010, de 8,2% do número de candidaturas aprovadas (mais 626 projectos) e de 14,7% do total de fundos aprovados na região (mais cerca de 415 milhões de euros).

Na Região Centro, à data de 30 de Junho de 2010, cerca de 87% das aprovações respeitavam a candidaturas no âmbito do PO PH (67,3%) e do Mais Centro (19,9%), o que se reflectiu de igual forma em termos dos fundos comunitários aprovados, uma vez que estes programas concentravam cerca de 66,1% (34,9% e 31,3%, respectivamente) do valor total de fundos comunitários aprovados na região.

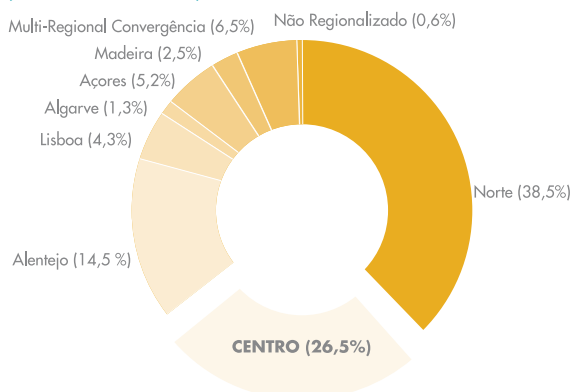
No Mais Centro, até ao final do segundo trimestre de 2010, as candidaturas aprovadas alavancavam um investimento total na região de 3.054 milhões de euros. Até esta data, tinha sido assim já aprovado um total de FEDER no valor de 1.013 milhões de euros, reflectindo um acréscimo de cerca de 133 milhões

de euros face ao final de Março de 2010. Este valor de fundo aprovado na Região Centro, no âmbito do Mais Centro, representava 25,4% do total de fundo FEDER aprovado na totalidade dos programas operacionais regionais do país. Na realidade, as três regiões de convergência do Continente concentravam 72% do total de FEDER aprovado no âmbito dos programas operacionais regionais bem como 87%, 80% e 83% dos fundos comunitários aprovados no PO PH, PO FC e PO VT, respectivamente.

Quadro 13 – O QREN na Região Centro
(30 de Junho de 2010)

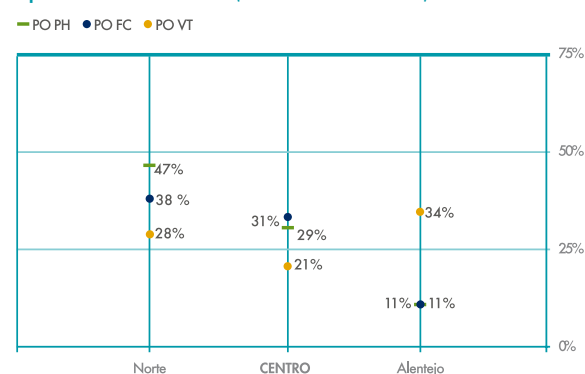
		Região Centro				
		QREN (total)	Mais Centro	PO PH	PO FC	PO VT
Candidaturas apresentadas	n.º	17.505	3.306	10.901	2.959	339
	% do total nacional	28,6	22,3	30,4	31,5	35,2
Investimento (custo) total	milhões €	18.288	4.896	5.360	6.044	1.988
	% do total nacional	32,0	30,1	28,4	42,8	25,6
Candidaturas aprovadas	n.º	8.297	1.651	5.580	954	112
	% do total nacional	29,3	24,3	31,4	29,4	32,0
Investimento (custo) total	milhões €	8.343	3.054	1.699	2.969	621
	% do total nacional	33,7	35,0	28,4	43,6	19,7
Investimento (custo) elegível	milhões €	6.533	1.713	1.699	2.542	580
	% do total nacional	30,9	26,6	28,4	43,1	20,9
Fundo comunitário	milhões €	3.241	1.013	1.131	697	400
	% do QREN (total) da região	100,0	31,3	34,9	21,5	12,4
	% do total nacional	26,5	25,4	28,5	31,0	20,7

Distribuição dos fundos comunitários aprovados por região
(30 de Junho de 2010)



Adaptado de: Comissão Técnica de Coordenação do QREN, "Indicadores Conjunturais de Monitorização: Boletim Informativo 8", pág. 15

Relevância das três regiões de convergência do Continente nos fundos comunitários aprovados pelos Programas Operacionais Temáticos (30 de Junho de 2010)



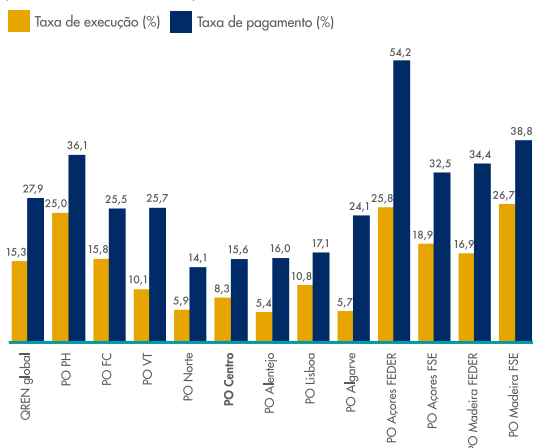
Até ao final de Junho de 2010, foram abertos no Mais Centro 284 concursos e períodos de candidatura para processo de selecção, reflectindo-se em 1.259 milhões de euros de fundo a concurso, ou seja, 74% da dotação total do Programa Operacional Regional (Quadro 14). Tendo em conta o valor de fundo comunitário FEDER programado para o Mais Centro (1.701,6 milhões de euros), para o período 2007-2013, nesta data encontrava-se já comprometido 59,5% desse valor (taxa de compromisso), mantendo-se o Mais Centro como o programa operacional regional de entre as regiões de convergência do Continente com um maior valor de taxa de compromisso.

O volume de despesa validada no Mais Centro atingiu, no final de Junho de 2010, o valor de 200,8 milhões de euros de investimento elegível, tendo aumentado 87 milhões de euros relativamente ao trimestre anterior, o maior aumento de volume de despesa validada num trimestre até agora observado. Até esta data, tinham já sido feitos pagamentos aos beneficiários do Mais Centro, a título de reembolso ou adiantamentos, no montante de 157,5 milhões de euros, o que se reflectiu no aumento da taxa de pagamento para 15,6%. Embora os adiantamentos à realização de despesa continuem a evidenciar alguma relevância, tem-se assistido a uma diminuição da taxa de reembolso ao longo dos trimestres, fixando-se em final de Junho em 112,1%. O montante de despesa validada de fundo comunitário, no âmbito do Mais Centro, representava 8,3% do total de fundo FEDER previsto executar durante o período de programação, tendo continuado a registar um importante aumento face aos trimestres anteriores e mantendo a Região Centro como a região de convergência do Continente com maior taxa de execução.

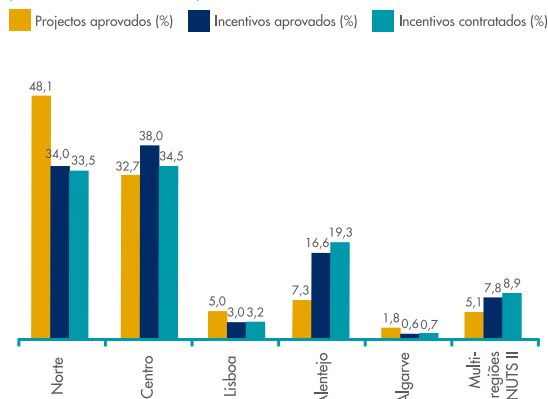
Relativamente às várias Agendas Temáticas, o posicionamento da Região Centro no que se refere à Agenda da Competitividade foi muito positivo, nomeadamente no que respeita ao Sistema de Incentivos. Se a 31 de Março de 2010, a Região Centro era a segunda região do Continente com maior valor de fundo aprovado nos sistemas de incentivos ao investimento nas empresas, em Junho esta situação alterou-se sendo agora a região com maior valor de incentivos aprovados (38%) e contratados (34,5%). Tal como nos trimestres anteriores, os projectos aprovados na região apresentavam uma elevada dimensão média em termos do valor de incentivo que envolvem, traduzindo-se num peso da região no total do Continente em termos de valor de incentivo aprovado superior ao registado em termos do número de aprovações.

Quadro 14 – Monitorização do Mais Centro (valores acumulados)		Junho 2010	Março 2010	Dezembro 2009
Processo de selecção				
Total de concursos e períodos de candidatura	n.º	284	264	239
Fundo a concurso	milhões €	1.259	1.234	1.195
	% da dotação	74,0	72,5	70,2
Execução Financeira				
Despesa validada				
Investimento (custo) elegível	milhões €	200,8	113,8	79,9
Fundo comunitário	milhões €	140,6	83,0	58,6
Pagamentos aos beneficiários	milhões €	157,5	98,0	75,6
Indicadores financeiros				
Taxa de compromisso (fundo aprovado/fundo programado)	%	59,5	51,7	41,7
Taxa de execução (fundo validado/fundo programado)	%	8,3	4,9	3,4
Taxa de realização (fundo validado/fundo aprovado)	%	13,9	9,4	8,2
Taxa de pagamento (pagamentos aos beneficiários/fundo aprovado)	%	15,6	11,1	10,6
Taxa de reembolso (pagamentos aos beneficiários/fundo validado)	%	112,1	118,1	129,1

Taxa de execução e taxa de pagamento das candidaturas por Programa Operacional (30 de Junho de 2010)



Distribuição regional dos Sistemas de Incentivos aprovados às empresas na Agenda da Competitividade (30 de Junho de 2010)



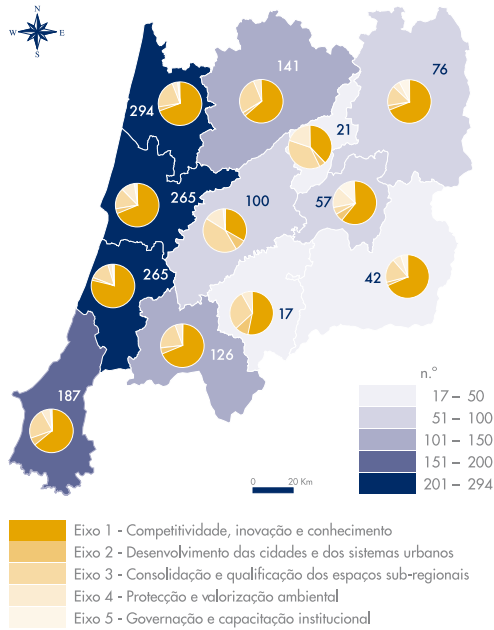
Analisado a distribuição infra-regional dos projectos e FEDER aprovados no âmbito do Mais Centro, à data de 30 de Junho de 2010, destacaram-se, tal como nos trimestres anteriores, as sub-regiões NUTS III do litoral: Baixo Mondego, Baixo Vouga, Pinhal Litoral e Oeste. Mais de metade do número total de candidaturas aprovadas no Mais Centro referiam-se a projectos localizados no Baixo Vouga, no Baixo Mondego e no Pinhal Litoral. Considerando também o Oeste, verificava-se que 63,5% das candidaturas aprovadas e 65,0% do fundo comunitário aprovado respeitavam a investimentos localizados nestas quatro sub-regiões litorais, registando assim um crescimento do peso destas NUTS III face a 31 de Março de 2010.

À semelhança do que se verificava nos trimestres anteriores, no Programa Operacional Regional, o valor total de FEDER aprovado nas várias sub-regiões encontrava-se concentrado, essencialmente, nas temáticas Competitividade, inovação e conhecimento (eixo 1), Desenvolvimento das cidades e dos sistemas urbanos (eixo 2) e Consolidação e qualificação

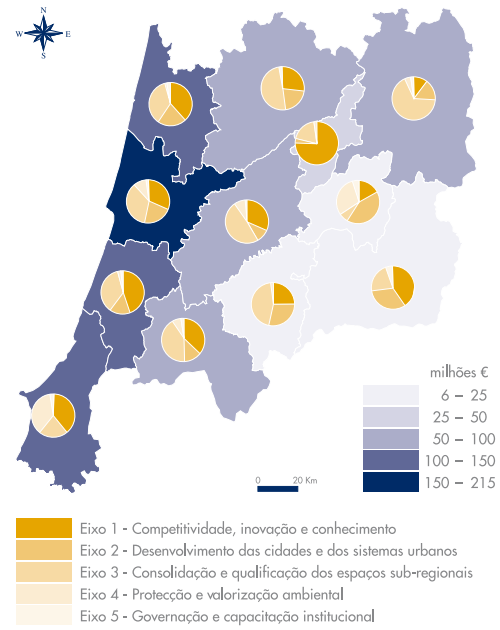
dos espaços sub-regionais (eixo 3), eixos que representavam, em termos de peso de FEDER aprovado no total da região, 36%, 18% e 39%, respectivamente. Apenas na Cova da Beira o eixo 4 (Protecção e Valorização Ambiental) revelava maior importância relativa que os eixos 1 e 3.

A distribuição sub-regional do fundo comunitário relativizado pela população residente e pelo número de projectos aprovados reforça a importância do Baixo Mondego e destaca a Beira Interior Norte e a Serra da Estrela. A importância destas duas sub-regiões do interior nestes dois indicadores advém da tipologia de projectos aprovados que envolvem montantes elevados. Na Beira Interior Norte deve-se, em grande medida, aos projectos aprovados no eixo 3 (nomeadamente com a aprovação da remodelação de infra-estruturas hospitalares, de ligações rodoviárias e de centros escolares) enquanto que na Serra da Estrela se deve, maioritariamente, à iniciativa privada (eixo 1). Destacam-se ainda duas sub-regiões por razões distintas: o Pinhal Interior Sul, por continuar a registar o menor número de projectos e de FEDER aprovados na região, verificando os valores mais baixos relativamente a estes dois indicadores, e o Pinhal Litoral porque, embora seja a terceira sub-região mais importante em termos dos valores aprovados no Mais Centro, registava um dos menores valores de fundo comunitário por projecto, uma vez que apesar de aí se localizarem muitos projectos de investimento aprovados, muitos deles envolviam, individualmente, um valor de fundo comunitário reduzido.

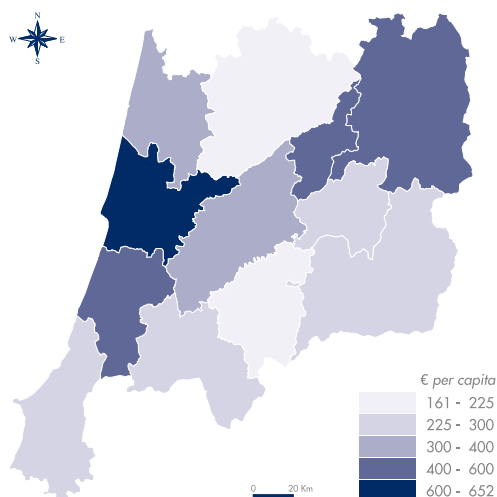
Projectos aprovados no âmbito do Mais Centro (30 de Junho de 2010)



Fundo comunitário atribuído aos projectos no âmbito do Mais Centro (30 de Junho de 2010)



Fundo comunitário per capita no âmbito do Mais Centro (30 de Junho de 2010)



Fundo comunitário por projecto no âmbito do Mais Centro (30 de Junho de 2010)

